

# O MOODLE E O ENSINO À DISTÂNCIA: RESISTÊNCIA AO USO DA FERRAMENTA

**Brenno Marcus Pereira do Prado**

Engenharia Elétrica – UFMG  
brennoprado@gmail.com

**Filipe Santana de Freitas**

Engenharia Elétrica – UFMG  
bxcfilipe@gmail.com

## RESUMO

O Moodle é um software livre distribuído sob licença GPL destinado à aplicação do Ensino à Distância. Apesar das funcionalidades, ainda não é hábito para muitos professores. Muitos não aceitam a idéia de suas atividades muitas vezes estarem sob supervisão de administradores do sistema. Além disso, a necessidade de estruturação adequada da disciplina para aplicação do EAD acaba por desestimulá-los.

Este artigo busca apresentar alguns destes fatores de resistência e realizar um paralelo com a situação vivida pelos autores. Alunos da Engenharia Elétrica/UFMG possuem a experiência de ter o sistema disponível durante o curso de graduação, mas sem todas as funcionalidades utilizadas de maneira adequada.

Palavras-chaves: Ambiente Virtual de ensino, Ensino à Distância, EaD, Moodle, Software Livre, UFMG.

## 1. INTRODUÇÃO

O Ensino a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que já possui grande importância na educação moderna brasileira há algumas décadas. Um marco importante desta filosofia de educação é a fundação do Instituto Rádio Monitor, por iniciativa da Marinha brasileira em 1939, com o intuito de disseminar o EaD através de documentos impressos. Já a partir da década de 40, entra em cena outro importante representante do EaD: o Instituto Universal Brasileiro. Utilizando-se da oferta de diversos cursos profissionalizantes e supletivos para ensino fundamental e médio (ou 1º e 2º graus, à época de sua fundação) torna-se uma importante entidade de disseminação do ensino por correspondência. Nas décadas seguintes, com o advento da Teledifusão, novas técnicas de aplicação do Ensino à Distância são criadas e utilizadas. Talvez o maior expoente entre estas iniciativas seja o Telecurso 2º Grau, criado pela rede Globo em 1978 e que mantém sua exibição até os dias atuais, sendo atualizado conforme necessidades.

Na década de 90, começa a popularização da Internet e as atenções se voltam para esta nova ferramenta. O que pode ser entendido como a terceira geração do ensino à distância oferece uma nova possibilidade que antes não havia sido explorada: o acesso assíncrono à informação, que permite que os envolvidos tenham maior flexibilidade para o estudo.

Desde então, o EaD vem se baseando cada vez mais na Internet e utilizando-se das novas tecnologias e ideologias que surgiram com o seu desenvolvimento ao longo dos anos. É neste contexto que surgem as plataformas de ensino (AVAs - Ambientes de Ensino Virtual) baseadas na idéia de software livre. Este conceito proclama que todo software pode ser utilizado, copiado, estudado e distribuído sem restrições, protegidos, normalmente, por uma licença que garante a autoria do desenvolvedor.

No Brasil, duas grandes plataformas são o Teleduc e Moodle. Ambos são largamente utilizados em grandes instituições de ensino, dentre as quais está a Universidade Federal de Minas Gerais.

## **2. MOODLE E TELEDUC**

O Teleduc é um ambiente de ensino à distância para a realização de cursos pela Internet. Seu desenvolvimento foi uma parceria do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied), e do Instituto de Computação (IC) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Foi primeiramente concebido como instrumento de formação de professores para informática educativa e desenvolvido de forma participativa, ou seja, todas as suas ferramentas foram pensadas por necessidades de seus usuários. Talvez em decorrência disso o Teleduc, além de ser bastante funcional, é um dos mais intuitivos AVA. Ele apresenta características que o diferenciam dos demais ambientes para educação a distância disponíveis no mercado, como a facilidade de uso por pessoas não especialistas em computação, a flexibilidade quanto a como usá-lo, e um conjunto enxuto de funcionalidades. Isso possibilita a ação onde o aprendizado de conceitos em qualquer domínio do conhecimento é feito a partir da resolução de problemas, com o subsídio de diferentes materiais didáticos como textos, software, referências na Internet. A intensa comunicação entre os participantes do curso e ampla visibilidade dos trabalhos desenvolvidos também são pontos importantes, por isso foi desenvolvido um amplo conjunto de ferramentas de comunicação como o Correio Eletrônico, Grupos de Discussão, Mural, Portfólio, Diário de Bordo, Bate-Papo etc.

O Moodle teve seu projeto piloto por volta de 1999 pelas mãos de Martin Dougiamas, da Curtin University of Technology, Austrália. É um dos mais populares AVA atualmente. Esta popularidade se dá principalmente pela flexibilidade de se "formatar" a estrutura de tópicos e as ferramentas, estas a serem utilizadas para o desenvolvimento dos cursos oferecidos no ambiente.

O Moodle possui diversas ferramentas, dentre elas questionário, "chat" e fórum. Durante o desenvolvimento de um curso de ensino a distância ou semipresencial, o questionário pode por ser usado para diversas atividades, tais como: atividade para auto-avaliação, lista de exercícios, teste rápido, prova virtual etc. Fóruns e salas de "chat" fornecem meios de comunicação entre o professor e os alunos fora das salas de aulas. Os fóruns permitem mais tempo para reflexão antes que a participação aconteça e permitem uma discussão reflexiva por um período longo de tempo. As salas de "chat", por outro lado, fornecem uma forma de comunicação rápida e instantânea com professores, tutores e alunos.

Por possuir uma interface em constante desenvolvimento, hoje o Moodle é utilizado não somente em universidades, mas também em escolas de ensino fundamental e médio.

O TelEduc e o Moodle são ambientes para EAD que foram desenvolvidos com o enfoque pedagógico baseados na construção contextualizada do conhecimento, ou seja o aprendizado acontece através da colaboração do conhecimento. Eles armazenam os conteúdos, os acessos e interações realizados durante todo o curso, e permitem que o tutor

gere o material a ser disponibilizado aos alunos de maneira livre, podendo ser apresentado em forma de arquivo ou em páginas de hipertexto.

### **3. USO POR PARTE DOS PROFESSORES**

Apesar de plataformas como o Moodle serem desenvolvidas buscando facilitar a tarefa dos educadores, sua utilização ainda não é muito bem aceita no meio acadêmico. Acostumados ao “protocolo” de disponibilização de trabalhos/devolução de trabalhos, quando uma nova ferramenta possibilita uma modificação ocorre resistência à quebra da rotina de ensino.

Quando é utilizado, normalmente é feito com mínimo das suas funcionalidades. O máximo recurso utilizado normalmente é o upload de documentos on-line. Isto mantém o mesmo “protocolo” citado, apenas modificando o meio. Ou seja, nenhuma mudança significativa é realizada e o EaD não obtém nenhum acréscimo relevante. Muitas vezes, professores preferem construir sua própria página ou blog próprios ao invés de passarem pelo, assim chamado, problema de usar uma ferramenta tida como complexa demais.

Uma outra justificativa utilizada é a de que o Moodle necessita de constante acompanhamento por parte de um profissional inteiramente dedicado ao sistema e isto ameaça certas liberdades do professor. Apesar de, em parte, esta afirmação corresponder a realidade é precisa verificá-la sob diferentes pontos de vista. É fato que a manutenção do sistema necessita de um profissional especializado, visto que nem todos os usuários possuem experiência em programação. Porém, a presença desta pessoa em momento algum irá ter efeito sobre o conteúdo disponibilizado, avaliações realizadas ou metodologias utilizadas. Esta é uma das propostas do sistema aliada ao EaD: dar ao educador a possibilidade de estruturar o curso da melhor maneira que lhe convir.

Por fim, um outro ponto a ser destacado é a carga de trabalho que a estruturação de uma disciplina on-line exige. Muitos veem que o esforço inicial de, por exemplo, realizar upload de arquivos, criação de tarefas e avaliações ou definição de calendários pode não dar o retorno satisfatório. Entretanto, a facilidade proporcionada ao aluno é esquecida em prol da comodidade do professor. A mobilidade oferecida por uma atividade que não possui obrigação de realização física e presencial possibilita ao aluno um melhor investimento do tempo e a conseqüente dedicação e obtenção de melhores resultados. Em um mundo cuja cultura de imediatismo e otimização do tempo se faz cada vez mais presente, estas são características que tornam qualquer curso mais atraente no ambiente acadêmico.

O exemplo mais claro disso é a própria disciplina de Produção de Textos oferecida pelo curso de Letras na UFMG - UNI003 - Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos On-line. O grande atrativo desta disciplina é possibilidade de exploração de um assunto importante em qualquer área do conhecimento, a língua portuguesa, aliado à disponibilidade de execução e estudo das tarefas de acordo com a rotina do aluno. Desse modo, diferentes estudantes de diferentes cursos são atraídos para uma disciplina que, sem tal plataforma, talvez não obtivesse tanta adesão.

### **4. UM EXEMPLO DE UTILIZAÇÃO INADEQUADA: ENGENHARIA ELÉTRICA NA UFMG**

Apenas uma minoria de professores utiliza o Moodle no curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFMG. Esta utilização se dá em pequena escala e explorando o mínimo das suas potencialidades. Na maioria das vezes, a plataforma é usada somente para upload de arquivos de referência, para disponibilizar material de apoio ou trabalhos. É possível afirmar que um aluno que não procure disciplinas eletivas, como a Produção de Textos - UNI003 já citada, concluirá seu curso sem nunca tomar conhecimento de funcionalidades como o questionário on-line ou fóruns de discussão.

Isso, possivelmente, se deve ao fato de que todas as disciplinas obrigatórias presentes na grade curricular são presenciais. Os alunos na educação à distância precisam ter hábitos diferente dos alunos presenciais, devem possuir a cultura de participação, trabalho em grupo, colaboração e interação com os outros participantes.

O tutor também tem uma grande responsabilidade na EAD, pois ele é responsável em configurar o ambiente a ser utilizado, assim como orientar os alunos. Como o tutor nem sempre assume essa responsabilidade, já que o uso da ferramenta não é obrigatório e sim auxiliar, o uso do Moodle não é muito comum.

Por último, analisando a relação custo/benefício o uso do Teleduc, por exemplo, é muito mais viável para muitos professores. Além de possuírem o costume de uma ferramenta um pouco mais antiga, trabalham com um esquema de ensino muito mais unidirecional. A interação que poderia ser conseguida com o Moodle é ignorada em favor do simples canal de disponibilização de trabalhos, fazendo do Teleduc nada que uma página pessoal do professor.

## 5. CONCLUSÕES

Diante das discussões apresentadas, fica evidente que o Moodle é uma ferramenta mal utilizada no ambiente acadêmico. Esta resistência ao uso nem sempre é causada por limitações técnicas, mas sim ideológicas ou mesmo emocionais.

Professores podem entender que, num ambiente interativo e que cria facilidades antes inexistentes para o aluno, sua autoridade pode ser diminuída ou mesmo questionada. Além disso, o esforço de capacitação técnica para operar um sistema que está em constante evolução e permite inúmeros recursos é muitas vezes desprezado. A relação entre o tempo de preparação empregado e o ganho para o ensino não são corretamente avaliadas.

Desse modo, o ensino à distância torna-se restrito a certos nichos do conhecimento e a educação é a maior prejudicada. Enquanto áreas como as Exatas ou Engenharias não entenderam a grandeza de tais ferramentas para a disseminação do conhecimento, o modelo educacional estará preso a moldes de séculos passados.

## 6. REFERÊNCIAS

UEBE, André. **Um breve histórico do EaD e o uso de AVAs baseados em SL**. 17 de Agosto de 2009. Disponível em: <<http://www.vivaolinux.com.br/artigo/Um-breve-historico-do-EaD-e-o-uso-de-AVAs-baseados-em-SL/?pagina=1>>. Acesso em: 08 Nov. 2010.

ALMEIDA, Rubens Queiroz. **Moodle.com e Moodle.org**. 24 Set. 2007. Disponível em: <[http://www.dicas-l.com.br/arquivo/moodle.com\\_e\\_moodle.org.php](http://www.dicas-l.com.br/arquivo/moodle.com_e_moodle.org.php)> Acesso em: 08 Nov. 2010

Elvia Nunes Ribeiro, Gilda Aquino de Araújo Mendonça, Alzino Furtado de Mendonça. **A Importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Busca de Novos Domínios da EaD.** Goiás. 12 Abr. 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>>. Acesso em: 08 Nov. 2010.

SANTANA, Deusimar Angélica. **O uso da Plataforma Moodle na Educação à Distância como forma de Democratizar o Ensino.** Faculdade Fortium. Brasília/DF. 16 Abr. 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/20991/1/O-Uso-da-Plataforma-Moodle-na-Educacao-a-Distancia-como-Forma-de-Democratizar-o-Ensino/pagina1.html>>. Acesso em: 08 Nov. 2010

WIKIPEDIA, A enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org>>. Acesso em: 08 Nov. 2010